

Estratégias qualitativas de avaliação

Avaliação de Políticas Públicas A (DCP131)

25 e 27 de novembro de 2024

Nota: este material é bem mais completo do que as nossas discussões em sala de aula.

LEITURA BÁSICA

JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e avaliação de programas sociais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. p. 73-88.

PRINCIPAIS LEITURAS COMPLEMENTARES

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo. São Paulo: Sesc São Paulo, Cebrap, 2016.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012 (cap. 1: "Por que pesquisa social", p. 21-28).

MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. A tale of two cultures: contrasting quantitative and qualitative research. Political analysis, v. 14, n. 3, 2206, p. 227-249.

Abordagens qualitativas de avaliação: *overview*

NÃO EXAUSTIVO

1
Compilação
bibliográfica

2
Meta-
avaliação

3
Análise
documental

4
Workshops

5
Grupos
focais

6
Entrevistas
individuais

7
Observação
estruturada

8
Etnografia

9
Análise
estruturada
de textos

Destas 9 abordagens tratadas por Jannuzzi (2016), apenas a **meta-avaliação** e a **análise estruturada de textos** servem para a **análise de dados**; as demais, são abordagens para **produção de dados** qualitativos.

1 Compilação bibliográfica

Descrição

Revisão da bibliografia já produzida sobre a política, programa ou problemática social

Indicações

Produção de **estudos** avaliativos **mais gerais**; elaboração de **contextualização** de avaliações mais específicas, a serem produzidas posteriormente

Observações

*Essas estratégias de avaliação são necessárias **antes do início de qualquer outra abordagem empírica de investigação**, pois contribuem para uma análise situacional do **problema** social em questão e das **soluções** elaboradas para seu equacionamento. Ajudam também na elaboração de roteiros de observação, moderação ou entrevista e na definição da amostra de sujeitos ou unidades a investigar.*

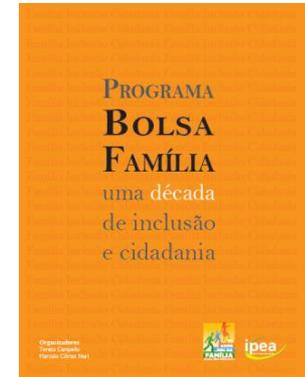
(Jannuzzi, 2016, p. 78)

1 Compilação bibliográfica

CAPÍTULO 10

BOLSA FAMÍLIA E SEUS IMPACTOS NAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO BOLSA FAMÍLIA II

Paulo de Martino Jannuzzi
Alexandro Rodrigues Pinto



Este capítulo traz evidências empíricas adicionais acerca dos efeitos do programa sobre aspectos educacionais, saúde, trabalho, consumo e autonomia da mulher a partir de pesquisa desenhada com o objetivo de captar impactos específicos e atribuíveis do Bolsa Família. Trata-se da pesquisa Avaliação de Impacto do Bolsa Família – AIBF II (Brasil, 2012), realizada em 2009, seguindo o desenho da primeira rodada de coleta de dados em 2005 (Brasil, 2007). A segunda seção, a seguir, apresenta a referida pesquisa; a seção 3 discorre sobre os impactos verificados nas diferentes dimensões analisadas, a partir do modelo de intervenção do programa. Nas considerações finais, aponta-se brevemente a agenda de novos estudos avaliativos que possam contribuir para continuidade do aprimoramento do Bolsa Família e sua articulação com demais programas sociais no país.

Jannuzzi e Pinto (2013, p. 180)

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2082>

2 Meta-avaliação

Descrição

Organização das evidências “sobre vários aspectos acerca do desenho, implementação e resultados dos programas, **trazendo os achados mais regulares e aqueles menos frequentes e consensuais** nas avaliações realizadas” (Jannuzzi, 2016, p. 77)

Indicações

Oferecimento de subsídios mais específicos e objetivos para uso na formulação e avaliação de programas

Observações

Há diferentes interpretações do termo meta-avaliação: controle de qualidade da avaliação; síntese dos resultados de avaliações; meta-análise

2 Tipos de meta-avaliação

**Controle de
qualidade da
avaliação
("avaliação da
avaliação")**

**Síntese dos
resultados de
avaliações
(revisão
sistemática)**

Meta-análise

2 Tipos de meta-avaliação

**Controle de
qualidade da
avaliação
("avaliação da
avaliação")**

“[P]rocedimento metodológico para **avaliar os diferentes componentes de um processo avaliativo, inclusive os próprios avaliadores.**” (Balbim et al., 2012, p. 10; “Meta-avaliação: estudos e proposições metodológicas a partir da avaliação de políticas de urbanização de assentamentos precários”)

2 Avaliação da avaliação

META-AVALIAÇÃO: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS DE URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

1704

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Rio de Janeiro, fevereiro de 2012

SINOPSE

Renato Balbim*
Maria Fernanda Becker**
Martha Cassiolato***
Cleandro Krause*
Vanessa Nadalin*

O texto apresenta uma proposta metodológica de meta-avaliação e sua aplicação ao processo de avaliação de intervenções de urbanização de assentamentos precários realizadas no âmbito do Programa Habitar Brasil-BID (HBB) do Ministério das Cidades (MCidades). Inicialmente as atividades consistiram em uma forma de meta-avaliação voltada ao controle da qualidade de cada avaliação, tendo sido analisados 27 relatórios de avaliação pós-ocupação frente a padrões de qualidade adotados internacionalmente. Parte dos relatórios foi assim selecionada para que, na etapa seguinte, fosse realizada a análise da aplicação da matriz de indicadores que orienta a elaboração dos relatórios e que integra as normas do HBB. Com isso, realizou-se uma forma de meta-avaliação do próprio processo de avaliação, que amplia a compreensão da função de avaliação no ciclo da política e que contribui para o aperfeiçoamento de tal função em outros programas similares, como, por exemplo, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em seu eixo de urbanização de assentamentos precários. Com efeito, puderam ser destacadas características que constituem tanto pontos positivos como negativos do processo de avaliação, e foram formuladas diversas orientações para o aprimoramento de avaliações, sejam gerais, para políticas sociais e urbanas, como específicas, para ações de urbanização de assentamentos precários. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1265>

2 Tipos de meta-avaliação

Controle de qualidade da avaliação
(“avaliação da avaliação”)

“[P]rocedimento metodológico para **avaliar os diferentes componentes de um processo avaliativo, inclusive os próprios avaliadores.**” (BALBIM et al., 2012, p. 10; “Meta-avaliação: estudos e proposições metodológicas a partir da avaliação de políticas de urbanização de assentamentos precários”)

Síntese dos resultados de avaliações
(revisão sistemática)

Organização das evidências “sobre vários aspectos acerca do desenho, implementação e resultados dos programas, **trazendo os achados mais regulares e aqueles menos frequentes e consensuais** nas avaliações realizadas” (JANNUZZI, 2016, p. 77)

Explicita processo de busca bibliográfica, # de referências encontradas e as classifica de acordo com seu foco, tipo de dados etc.

Revisão sistemática

Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática

Storage and disposal of pharmaceuticals at home: a systematic review

Ciência & Saúde Coletiva, 25(2):585-594, 2020

Viviane Macedo Constantino (<https://orcid.org/0000-0001-6716-3574>)¹

Brisa Maria Fregonesi (<https://orcid.org/0000-0002-6800-8629>)¹

Karina Aparecida de Abreu Tonani (<https://orcid.org/0000-0002-3723-819X>)¹

Guilherme Sgobbi Zagui (<https://orcid.org/0000-0002-6104-4360>)¹

Ana Paula Contiero Toninato (<https://orcid.org/0000-0002-7251-6423>)¹

Eliana Roldão dos Santos Nonose (<https://orcid.org/0000-0002-1998-1684>)¹

Luciana Aparecida Fabríz (<http://orcid.org/0000-0001-7633-0127>)¹

Susana Inés Segura-Muñoz (<https://orcid.org/0000-0002-6720-8231>)¹

Resumo Este estudo teve como objetivo analisar a evidência científica nacional e internacional existente sobre o motivo do estoque e a forma de descarte dos medicamentos no domicílio. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de 2001 a 2016 nas bases de dados PubMed, Lilacs e Elsevier's Scopus Database, utilizando os seguintes unitermos: "Disposal of medicines in household", "Disposal of expired drugs", "Residential expired drugs", "Management of expired medications in household". Foram selecionados 33 estudos originais após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados demonstraram que os principais motivos de estoque no domicílio foram: automedicação; guarda para uso futuro e sobras de tratamentos anteriores. E quanto ao descarte dos medicamentos, prevalecem práticas inadequadas, como descarte no lixo comum e na rede de esgoto. Alguns países têm adotado programas de orientação sobre o armazenamento e o descarte correto, no entanto, foi apenas encontrado um estudo que descreve um programa nacional gratuito, para orientar essas práticas. A partir das evidências científicas verificou-se a importância do incentivo para a elaboração e a implementação de políticas públicas voltadas para o uso e descarte adequado de medicamentos no domicílio.

Palavras-chave Armazenamento de medicamentos, Coleta de resíduos sólidos, Rotas de coletas, Habitação.

"O desenho do Teste de Relevância (TR) contemplou os seguintes critérios de inclusão: a) Estudos que tratassem do estoque e ou descarte de medicamentos; b) Estudos que abordassem medicamentos no domicílio; c) Estudos referentes às sobras de medicamentos vencidos ou não; d) Estudos publicados no período de 2001 a 2016; e) Estudos nos idiomas: Inglês, Português ou Espanhol. E foram excluídos: revisões, relatos de caso, comunicações, monografias e resumos." (Constantino et al., 2020, p. 586)

Revisão sistemática

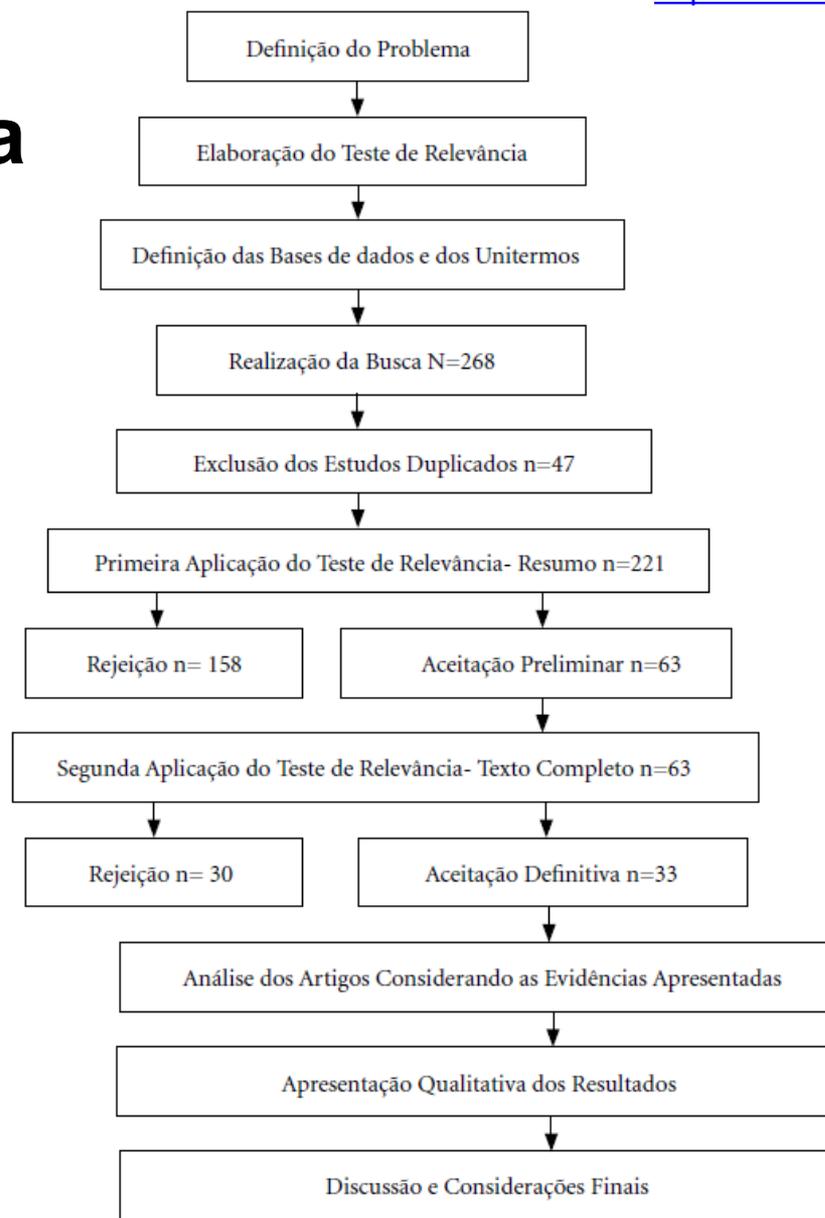


Figura 1. Diagrama de fluxo para a condução de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

2 Tipos de meta-avaliação

Controle de qualidade da avaliação
(“avaliação da avaliação”)

“[P]rocedimento metodológico para **avaliar os diferentes componentes de um processo avaliativo, inclusive os próprios avaliadores.**” (BALBIM et al., 2012, p. 10; “Meta-avaliação: estudos e proposições metodológicas a partir da avaliação de políticas de urbanização de assentamentos precários”)

Síntese dos resultados de avaliações
(revisão sistemática)

Organização das evidências “sobre vários aspectos acerca do desenho, implementação e resultados dos programas, **trazendo os achados mais regulares e aqueles menos frequentes e consensuais** nas avaliações realizadas” (JANNUZZI, 2016, p. 77)

Explicita processo de busca bibliográfica, # de referências encontradas e as classifica de acordo com seu foco, tipo de dados etc.

Meta-análise

“Roscoe e Jenkins (2005: 54) afirmam que ‘meta-análise consiste em colocar diferentes estudos juntos em um mesmo banco de dados e utilizar metodologias analíticas e estatísticas para **explicar a variância dos resultados utilizando fatores comuns aos estudos.**’” (Figueiredo Filho et al., 2014, p. 209; “O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise”)

2 Revisão sistemática com meta-análise

Journal of Development Effectiveness, 2014

Vol. 6, No. 1, 1–43, <http://dx.doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

Conditional, unconditional and everything in between: a systematic review of the effects of cash transfer programmes on schooling outcomes

<https://doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

Sarah Baird^{a,b*}, Francisco H.G. Ferreira^c, Berk Özler^{d,e} and Michael Woolcock^e

^a*Department of Global Health, George Washington University, Washington, DC, USA;* ^b*Department of Economics and Department of Preventive and Social Medicine, University of Otago, PO Box 56, Dunedin, New Zealand;* ^c*Africa Region, The World Bank, 1818 H Street, NW, Washington, DC 20433, USA;* ^d*Department of Economics, University of Otago, PO Box 56, Dunedin, New Zealand;* ^e*Development Research Group, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA*

Keywords: cash transfers; education; conditionality; **systematic review; meta-analysis**

Resumo: Os programas de transferência de renda são uma ferramenta popular de proteção social nos países em desenvolvimento. Elas visam, entre outras coisas, melhorar os resultados educacionais nesses países. O debate sobre se esses programas deveriam incluir condicionalidades tem estado na vanguarda das discussões recentes sobre esse tipo de política. **Esta revisão sistemática objetiva complementar as evidências existentes sobre a efetividade desses programas em melhorar resultados educacionais; também, objetiva ajudar a informar o debate em torno da desenho de programas de transferência de renda. Usando dados de 75 estimativas de efeito extraídas de 35 estudos diferentes**, os autores concluem que tanto as transferências condicionadas de renda (*conditional cash transfers* – CCTs) como as transferências de renda não condicionadas (*unconditional cash transfers* – UCTs) aumentam as chances de matrícula e frequência escolar em comparação com nenhum programa de transferência de renda. Os tamanhos de efeito na matrícula e frequência são sempre maiores para CCTs que para UCTs, mas essa diferença não é estatisticamente significativa. Quando os programas são categorizados como i) sem condicionalidades educacionais, ii) com alguma condicionalidade e com monitoramento e fiscalização mínimos, e iii) com condicionalidades explícitas que são monitoradas e fiscalizadas, um padrão bem mais claro emerge. Programas que são explicitamente condicionais, monitoram essa condicionalidade e penalizam a *non-compliance* apresentam efeitos substantivamente maiores (um aumento de 60% nas chances de matrícula). Diferentemente da matrícula e da frequência, a efetividade de programas de transferência de renda em melhorar desempenho em testes padronizados é pequena na melhor das hipóteses. São necessárias mais pesquisas para examinar os resultados de longo-prazo, como os relativos às pontuações em testes e, de modo geral, para examinar os impactos de UCTs. (Tradução e adaptação nossas)

2 Revisão sistemática com meta-análise

Table 2. Reference screening procedure.

<https://doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

Panel A: To obtain full pdf sample	
Phase 1: Database search	Number
Total references downloaded	4167
Total ineligible references	4041
<i>Reason ineligible</i>	
Duplicates	1489
Not experimental or quasi-experimental	146
Did not fit language or date requirements	230
Dropped relevance	2176
Phase 1: Total eligible references	126
Phase 2: Additional eligible sources from other search methods	
Website search	4
Hand search	8
Other systematic reviews	17
Phase 2: Total eligible references	29
Total eligible references for full review	155
Panel B: To obtain analysis sample	
Phase 3: Full review of articles	
Total full articles to be reviewed	155
Unable to access	8
Total full articles downloaded	147
Total ineligible references	75
<i>Reason ineligible</i>	
Developed country	1
No relevant education outcome	9
No impact estimate	16
Not a cash transfer programme	8
Not a primary study	21
Research design does not meet requirements	11
Duplicate	5
Not enough information to calculate effect size	4
Phase 3: Total eligible references	72
Phase 4: Final checks	
Advisory board and other expert reviewers	5
Old version of an eligible paper	8
Phase 4: Total eligible references	69
Phase 5: New references since the end of original search	
New papers found since original search	6
Working papers updated with journal article (working paper version moved to excluded)	4
Total eligible references	75

2 Revisão sistemática com meta-análise

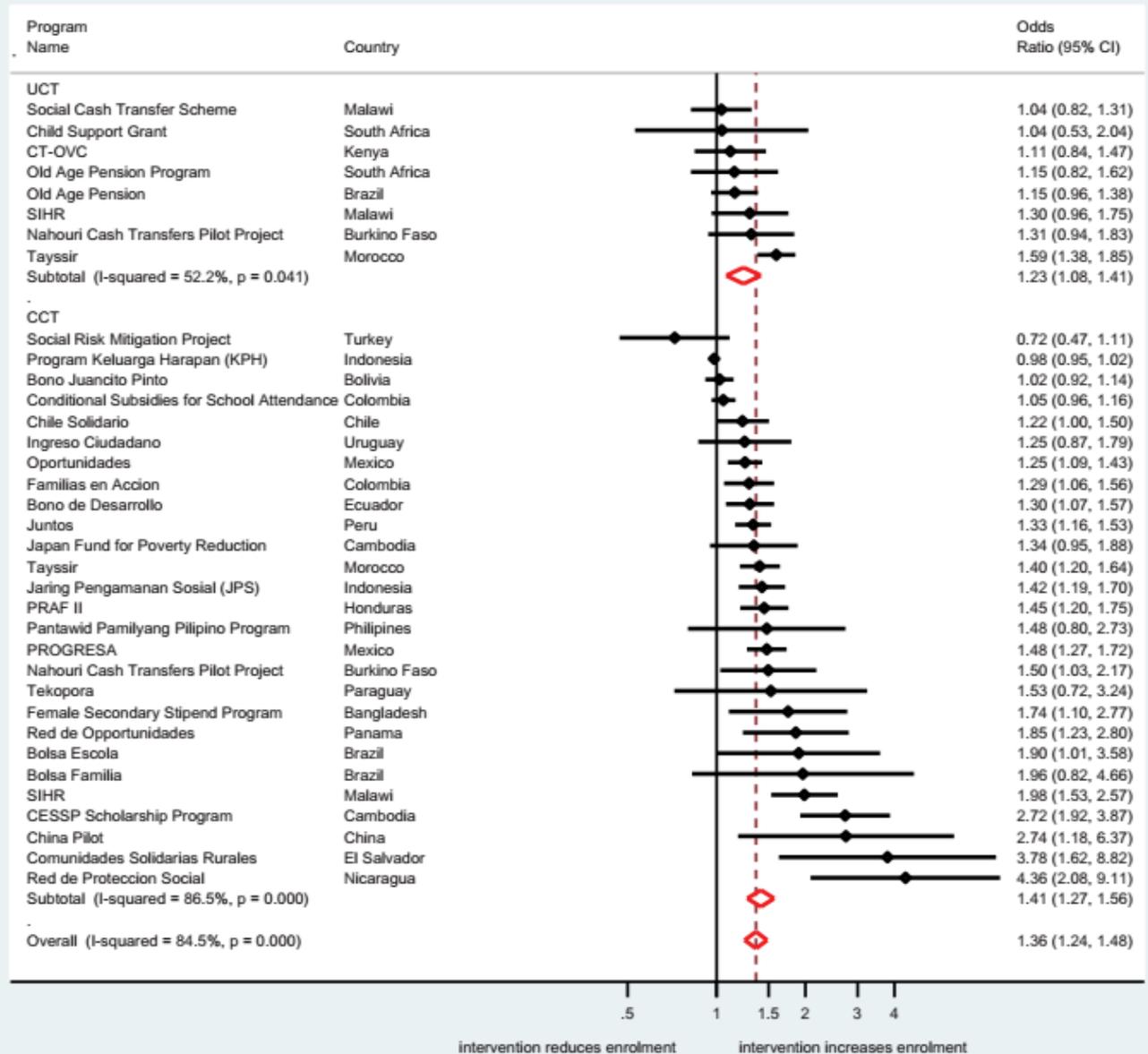


Figure 3. Impact of UCTs and CCTs on enrolment.

<https://doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

LOUSA VIRTUAL

Equação de regressão

Matrícula = Alfa + **BetaPBF***PBF + Beta*Controle1 + Beta*Controle2 + ... + Erro Aleatório

Objetivo: estimar BetaPBF

Literatura

Provê 40 estimativas de efeito do PBF sobre matrícula (i.e., 40 valores estimados para o BetaPBF)

Avaliação da avaliação

Foco é tratar da qualidade metodológica dos estudos identificados na literatura que reportaram efeitos do PBF nas matrículas

Revisão sistemática

Foco é descrever a distribuição de estimativas do BetaPBF, buscando por padrões

Meta-análise

Foco duplo:

- Tornar as estimativas comparáveis, ponderando-as por seu grau de precisão
- Explicar essa distribuição de estimativas a partir dos atributos metodológicos dos estudos que geraram as estimativas:

BetaPBF = f(tamanho da amostra, número de variáveis de controle, geografias, outros atributos do desenho)

3 Análise documental

Descrição

Coleta de **documentos, textos e relatórios de cunho administrativo** (e.g., registros e reclamações nas ouvidorias de órgãos públicos, relatórios de visitas técnicas e auditorias)

Indicações

Avaliação da **implementação** através de registros administrativos

Observações

Requer **disponibilidade** de registros administrativos e **acesso** a eles

3 Análise documental

Burocracia local e qualidade da implementação de políticas descentralizadas: uma análise da gestão de recursos federais pelos municípios brasileiros

Mariana Batista¹
Universidade Federal de Pernambuco

Revista do Serviço Público Brasília 66 (3) 345-370 jul/set 2015

A qualidade da burocracia local reduz as falhas na implementação de recursos de transferências federais pelos municípios brasileiros? Este trabalho analisa o processo de implementação de políticas que fazem uso de recursos federais, com foco nas irregularidades identificadas na implementação. Dados do “Programa de Sorteios Públicos” da Controladoria-Geral da União, com amostra aleatória dos municípios brasileiros (2003-2004), são usados como medida de qualidade de implementação. Como fator explicativo principal, são analisadas quatro medidas da qualidade da burocracia: a inadequação, o quantitativo, a qualificação e a ausência de politização. Com o uso de modelo binomial negativo, os resultados indicam que quanto maior a inadequação da burocracia, maior o número de falhas de implementação e de irregularidades na gestão de recursos federais; e quanto maior o número de funcionários por habitante e a proporção de funcionários com ensino superior, menor o número de falhas e de irregularidades na implementação de recursos federais. Esses resultados indicam a importância da qualidade da burocracia para explicar a implementação de políticas descentralizadas.

Palavras-chave: políticas públicas, implementação, burocracia, descentralização administrativa, receita pública, administração municipal, desigualdade regional

Batista (2015, p. 345)

<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2381>

3 Análise documental

O estudo aqui proposto busca analisar a relação entre qualidade da burocracia local e a implementação de recursos de transferências federais nos municípios brasileiros. O primeiro desafio é quanto à operacionalização de conceitos tão amplos. Como variável dependente, proponho analisar o processo de implementação e não seus produtos ou resultados. Como medida de qualidade da implementação, serão usadas as irregularidades na gestão dos recursos de transferências federais pelos municípios.

A Controladoria-Geral da União (CGU) iniciou, em 2003, um programa de fiscalização com base em sorteios públicos. O programa fiscaliza o uso de recursos de transferências federais pelas unidades subnacionais por meio de auditorias *in loco* dos municípios sorteados para fiscalização. Na prática, o programa define de forma aleatória municípios que terão suas contas escrutinizadas, com foco nos recursos de transferências federais. Atualmente, a CGU está no 39º sorteio. Em levantamento de 2014, o programa tinha avaliado a implementação de políticas com recursos federais em 2.133 municípios e aproximadamente 21 bilhões de reais⁶.

Fazem parte do sorteio municípios com até 500 mil habitantes e 60 municípios são sorteados a cada sorteio, com exceção dos nove primeiros sorteios que sortearam entre 5 e 50 municípios. Em cada município sorteado, os auditores analisam as contas, obras e serviços que fazem uso de recursos de transferências federais. Ao final, é publicado um relatório com os resultados da auditoria, especificando os programas e as irregularidades encontradas. O foco da auditoria nos municípios são os programas implementados no ano da auditoria e nos dois anos anteriores. Os relatórios de avaliação são disponibilizados publicamente no sítio da CGU⁷.

Burocracia local e qualidade da implementação de políticas descentralizadas: uma análise da gestão de recursos federais pelos municípios brasileiros

Mariana Batista¹
Universidade Federal de Pernambuco

Revista do Serviço Público Brasília 66 (3) 345-370 jul/set 2015

Batista (2015, p. 355-356)

<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2381>

3 Análise documental

Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde

Fabiola Sulpino Vieira¹

Como citar Vieira FS. Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde. Rev Panam Salud Publica. 2008;24(2):91-100.

RESUMO **Objetivos.** Apontar aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde (SUS) para a qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil. **Métodos.** Os dados foram coletados a partir dos relatórios de fiscalização de municípios elaborados pela Controladoria Geral da União (CGU). Utilizaram-se os relatórios completos de fiscalizações realizadas entre agosto de 2004 e julho de 2006, disponíveis na Internet. Todos os relatórios publicados foram analisados. Os problemas identificados foram organizados em 15 categorias. **Resultados.** Foram realizadas 660 fiscalizações e analisados 659 relatórios (um não estava disponível). Em 62 municípios, os recursos da assistência farmacêutica não foram auditados, o que resultou em uma amostra final de 597 municípios (10,7% dos municípios brasileiros). Desses, 90,3% apresentaram problemas na gestão de recursos ou serviços. Em 71% dos municípios foi constatada a falta de controle de estoque ou sua deficiência e em 39% condições inadequadas de armazenamento. Verificou-se falta de medicamentos em 24% dos municípios. **Conclusões.** Os propósitos da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica estão distantes da concretização. O tema deve ser novamente incluído na agenda dos governos nas três esferas, pois não é possível falar em efetividade da atenção à saúde sem que a assistência farmacêutica cumpra o seu papel com qualidade.

<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2008.v24n2/91-100/pt>

4 Workshops

(oficinas com públicos como especialistas, gestores, técnicos de programas, beneficiários e usuários)

Descrição

Realização de **reuniões sucessivas**, com participação de atores que têm contribuições importantes a aportar sobre a problemática social ou programa de interesse; congregam **20 a 30 pessoas**, sentadas em círculo; duração de um turno, um dia ou um pouco mais; durante todo o processo, há um grupo de 2 a 4 pessoas da equipe de avaliação fazendo anotações sobre as questões discutidas, comportamentos dos atores participantes e resultados finais da discussão

Indicações

Exemplos de indicações: elaboração – e legitimação – de **diagnósticos participativos** para programas sociais; decisão acerca de **arranjos operacionais** de programas e públicos-alvo a atender; identificação dos **problemas de implementação**; apreciação de **resultados, impactos e externalidades menos tangíveis** de programas sociais; busca de soluções e encaminhamentos para **impasses identificados na avaliação**, em que o engajamento dos **agentes envolvidos** é fundamental

Observações

Há o risco de o *workshop* se transformar em “**prestação de contas**” do programa ou sessão de “**reivindicações**” se realizado com beneficiários do programa ou usuários do serviço; perda de efetividade em **eventos longos**, seja pela desistência de participantes, formação de subgrupos por afinidade de posições ou exaustão das contribuições significativas; ampliação do número de oficinas, custos e prazos devido a inadequação de equipe de pesquisa (e.g., inexperiente) e dinâmicas propostas (e.g., que não motivam a participação)

4 Workshops

(oficinas com públicos como especialistas, gestores, técnicos de programas, beneficiários e usuários)

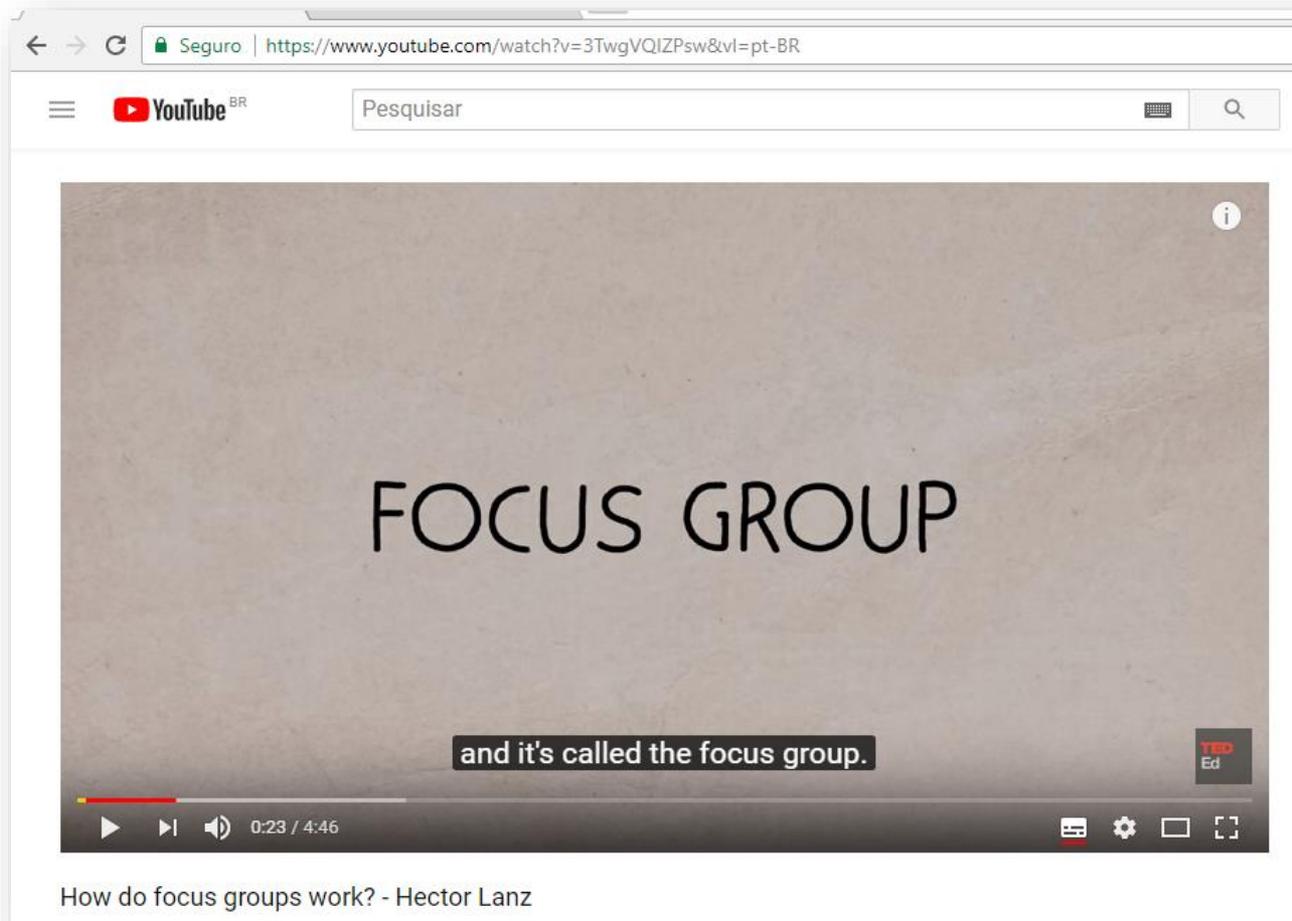
Para além da coleta de dados, a avaliação externa do PSD também teve um componente participativo. Tal componente apresentou-se em duas etapas distintas. A primeira correspondeu à realização de oficinas, nas cinco regiões do País, com a presença de executores do PSD e de representantes de trabalhadores e de empregadores. Municiados por informações e resultados da avaliação externa, os participantes das oficinas foram encorajados, com o uso de dinâmicas de grupo, a formular proposições para a melhoria do PSD, em particular no que diz respeito à integração de seus componentes: Seguro-Desemprego, Intermediação de Mão de obra e Qualificação Profissional. A segunda etapa foi a apresentação dos resultados da avaliação em um seminário nacional, realizado em dezembro de 2009, destinado a apresentar e discutir os resultados da avaliação externa. O Seminário Nacional contou com a participação de representantes do Governo Federal, organizações sindicais de trabalhadores e empregadores, governos estaduais, institutos de pesquisa e órgãos de controle.



Marinho, Balestro e Walter (2010, p. 65)

<http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812E0556D0012E0A4F2DAE2397/B30C6BC6d01.pdf>

5 Grupos focais



<https://youtu.be/3TwgVQIZPsw>

5 Grupos focais

Descrição

Discussão em grupos de até **10 pessoas**, **aproximadamente**; duração de até 3 horas (maioria dura menos); além do moderador, 2 ou mais técnicos sentam-se à mesa, junto com os participantes convidados, motivando-os a opinar sobre as questões do roteiro de pesquisa; parte da equipe técnica pode ficar situada mais à distância, até mesmo em salas distintas, separadas por espelhos falsos

Indicações

Levantamento rápido de informações para o aprimoramento do desenho, de atividades e gestão de programas; análise de resultados, impactos e externalidades; **envolvimento de participantes pouco colaborativos** em entrevistas individuais **ou dispersos** em oficinas maiores (e.g., jovens)

Observações

Por envolverem menos participantes que as oficinas, grupos focais permitem obter subsídios mais aprofundados sobre as temáticas de interesse; tipicamente, grupos focais são formados por participantes **com identidade de interesses e de perfil socioeconômico**, para que se sintam confortáveis expondo suas ideias e opiniões

5 Grupos focais

“uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio de interação em grupo sobre um tópico determinado pelo pesquisador. Esta definição tem três componentes essenciais. Primeiro, afirma claramente que os grupos focais são um método de pesquisa dedicado à **coleta de dados**. Em segundo lugar, localiza a interação em uma **discussão em grupo** como a fonte dos dados. Terceiro, reconhece o **papel ativo do pesquisador** na criação da discussão em grupo para fins de coleta de dados.”

(Morgan, 1996, p. 130)

“O grupo focal ou grupo de discussão, como técnica de pesquisa **qualitativa**, apresenta-se como uma possibilidade para **compreender a construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos** acerca de um tema específico.”

(Veiga; Gondim, 2001, p. 8)

Referências:

MORGAN, David L. Focus groups. Annual Review of Sociology, v. 22, n. 1, 1996, p. 129-152.

<https://doi.org/10.1146/annurev.soc.22.1.129>

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. Opinião Pública, v. 7, n. 1, 2001, p. 1-15.

<https://doi.org/10.1590/S0104-62762001000100001>

5 Grupos focais: premissa básica

“A premissa básica dos grupos de discussão é a de que as **pessoas formam as suas opiniões e percepções nos processos interativos em que se engajam, sendo mutuamente influenciadas** pelo jogo de forças que vai se constituindo nas relações interpessoais, intra e intergrupais. Constitui, a rigor, um **nível de análise distinto do das entrevistas individuais** em profundidade. Neste ultimo caso, privilegia-se a compreensão do contexto da pessoa.”

(Veiga; Gondim, 2001, p. 9)

Referência:

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. Opinião Pública, v. 7, n. 1, 2001, p. 1-15.

<https://doi.org/10.1590/S0104-62762001000100001>

5 Grupos focais

- Focalizar a pesquisa e formular **questões mais precisas** de investigação
- Apoiar a elaboração de **instrumentos** (questionários, roteiros de entrevista em profundidade)
- Orientar o pesquisador **para um campo** de investigação e para a **linguagem local**
- Desenvolver **hipóteses** de pesquisa para estudos complementares
- Selecionar **sujeitos** para entrevistas em profundidade ou estudo de caso

5 Grupos focais

Medium

<https://rogeriorsilva.medium.com/grupos-focais-6b04c29f4689>

Grupos focais



Rogério Silva · [Follow](#)

14 min read · Mar 11, 2020



12



Este ensaio foi publicado em 2012, como a segunda nota técnica da Move Social relacionada a modelos e técnicas para fazer avaliação e planejamento. Escrita por Gabriela Vieira e por mim, aborda o tema dos grupos focais, tanto no plano teórico quanto instrumental. A versão original do ensaio está [disponível para download no site da Move Social](#), organização de referência no uso de métodos mistos em avaliação. Para referências ao artigo, utilizar Move Social. Grupos focais. Nota técnica 2/2012. São Paulo: Move, 2012.

Grupos focais: breve revisão de propósitos, técnicas e limites

Transforming Subjects into Citizens: Insights from Brazil's Bolsa Família

Wendy Hunter and Natasha Borges Sugiyama

Perspectives on Politics

doi:10.1017/S1537592714002151

© American Political Science Association 2014

December 2014 | Vol. 12/No. 4 829

RESUMO: Os programas de bem-estar distribuem benefícios aos cidadãos. Talvez ainda mais importante, ao transmitirem mensagens poderosas sobre como o estado vê as pessoas pobres, os programas de bem-estar moldam a visão das pessoas sobre si mesmas como sujeitos ou cidadãos. Debates teóricos sobre como as políticas públicas podem melhorar a cidadania democrática inspiram nosso estudo sobre o Bolsa Família no Brasil. **Esse programa de transferência condicionada de renda, que constitui um importante ponto de contato entre o Estado e milhões de brasileiros pobres, elevou sentimentos de inclusão social e agência?** Uma perspectiva proeminente na literatura do estado de bem-estar não esperaria um resultado positivo dados os rigorosos testes de meios [comprovação de elegibilidade] e os requisitos comportamentais [condicionalidades] envolvidos. No entanto, nossa pesquisa de grupo focal com beneficiários do Bolsa Família sugere que o programa promove um sentimento de pertencimento e eficácia. O desenho da política e o discurso do governo importam. Este programa de bem-estar inovador produz *insights* ricos sobre caminhos alternativos para o desenvolvimento da cidadania para pessoas de média e baixa renda dos países da terceira onda de democratização. (tradução nossa)

5 Grupos focais

Grupos focais com beneficiários do programa formam o núcleo da pesquisa aqui apresentada. Embora os grupos focais sejam uma estratégia de pesquisa não representativa, suas vantagens são muitas. Ao contrário de entrevistas e pesquisas individuais, grupos focais permitem que os participantes discutam tópicos em um ambiente onde os membros podem compartilhar ideias e chegar a um consenso. Grupos focais oferecem uma **oportunidade para os indivíduos compartilharem seus entendimentos pessoais em termos que sejam significativos para eles**. O que não é dito pode ser tão importante quanto o que é dito. Dado o fluxo livre do diálogo, a discussão pode ir em direções inesperadas. **Consideramos o aspecto não hierárquico dos grupos focais como particularmente adequado para os beneficiários do Bolsa Família**, pois esses grupos oferecem um **ambiente confortável para indivíduos de baixo status socioeconômico** expressarem suas opiniões sem que se sintam intimidados.

Realizamos 11 grupos focais em três locais de pesquisa em junho de 2009. Nossos **moderadores** eram cientistas sociais brasileiros que já haviam trabalhado com comunidades pobres do Nordeste. A familiaridade com essa população permitiu que usassem vocabulário e abordagens apropriadas. A sua formação acadêmica ajudou-os a dirigir a discussão de forma produtiva. Todos os moderadores seguiram um **roteiro semelhante**. Algumas questões eram fechadas e outras abertas. Os moderadores **recrutaram participantes da comunidade diretamente, através de redes informais de contatos**. Os grupos variavam em tamanho, **contendo seis a oito membros**. Como os **grupos focais funcionam melhor com membros relativamente homogêneos**, homens e mulheres participaram de conversas separadas. Os participantes **não foram remunerados, mas foram informados de que um lanche seria servido após a discussão**. Eles foram informados de que nossa equipe não tinha autoridade sobre seus benefícios ou o programa em geral. As discussões animadas e sinceras, que incluíam críticas bem como elogios ao Bolsa Família, duraram em média uma hora.

Hunter e Sugiyama (2014, p. 834, tradução nossa)

https://www.researchgate.net/publication/278700395_Transforming_Subjects_into_Citizens_Insights_from_Brazil's_Bolsa_Familia

5 Grupos focais

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – BRASIL SEM MISÉRIA (PRONATEC/BSM): UM ESTUDO COM EGRESSOS E DESISTENTES, REPRESENTANTES DAS UNIDADES OFERTANTES E INTERLOCUTORES MUNICIPAIS

A pesquisa caracteriza-se como uma avaliação *formativa*⁷, em que o objetivo principal é fornecer informações úteis para a melhoria do programa por meio da análise de informações relativas à forma como é executado na ponta. Com amostra limitada e

[...]

Nesse tipo de estudo, foca-se na descrição do efetivamente observado em campo como contraponto empírico ao arcabouço regulatório que define os parâmetros e os objetivos da política, tendo como pano de fundo a distância entre o desenho pensado por seus formuladores e os modos de organização e execução dos serviços pelos atores locais. É importante notar, entretanto, que os resultados apresentados a seguir

[...]

Para a realização da coleta de dados, duas técnicas foram utilizadas: entrevista individual e grupo focal. Em cada município foram realizadas duas entrevistas individuais – uma com o interlocutor municipal do Pronatec/BSM, em 2013, e outra com um representante da Unidade Ofertante com maior número de matrículas, em 2012. Foram

realizados dois grupos focais – um com alunos concluintes do programa e outro com alunos desistentes, no caso dos municípios de maior porte (grande e metrópole), e um grupo focal com alunos concluintes nos municípios menores. Ao total, foram ouvidos 148 ex-alunos do Pronatec/BSM por meio de 18 grupos focais.

Tanto as entrevistas quanto os grupos focais foram realizados a partir de um roteiro semiestruturado, elaborado pelos consultores em parceria com a SAGI, responsável pela gestão da pesquisa, e pela Secretaria Extraordinária para Superação da Extrema Pobreza (SESEP), área técnica demandante.

Varella et al. (2015, 96)

Juliana França Varella¹
Cecília Ishikawa Lariú²
Marco Antônio Carvalho Natalino³
Flávio Braune Wiik⁴
Júlia Moretto Amancio⁵
Patrícia Fagundes Caetano⁶

Cadernos de Estudos
DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM DEBATE

NUMERO 24

EDN 1808-0758

INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA:
O QUE FEZ O PRONATEC / BOLSA FORMAÇÃO
ENTRE 2011 E 2014

Paula Montagner
Luís Herberto Müller
(organizadores)

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério da Educação

5 Grupos focais

Ao buscar evidências da combinação de proteção social com o desempenho econômico, associado ao melhor funcionamento do mercado de trabalho, o principal argumento desse artigo é que a integração de benefício seguro-desemprego, serviços de intermediação de mão de obra e qualificação profissional promove a combinação de proteção social e desempenho econômico. O artigo está dividido em três seções, seguidas da conclusão. Primeiramente, faz-se uma discussão sobre a relação de *trade-off* entre proteção social e desempenho econômico vis-à-vis as variedades de capitalismo. Em seguida, apresenta-se um breve histórico do Programa Seguro-Desemprego no Brasil, especialmente quando os três componentes do Programa são concebidos. A terceira seção apresenta e discute resultados de pesquisas de opinião (*surveys*) e grupos focais com beneficiários, trabalhadores e empregadores que utilizam os serviços públicos de intermediação de mão de obra. A ênfase, nesse caso, é na questão da integração dos três componentes do Programa.

Os dados utilizados nesse artigo são oriundos do projeto Avaliação Externa do Programa Seguro-Desemprego, realizado pela Universidade de Brasília. Os dados resultaram de quatro *surveys* nacionais, a partir de amostras probabilísticas e diversos grupos focais com gestores e beneficiários do seguro-desemprego, usuários dos serviços públicos de intermediação de mão de obra (IMO) e egressos da qualificação profissional. O *survey* com usuários da IMO teve 1.999 respondentes, e o de empregadores que utilizaram os serviços públicos, 1.990. A amostra de egressos da qualificação incluiu 2.039 respondentes e a de beneficiários do seguro-desemprego, 19.500.

Seguro-desemprego no Brasil: a possibilidade de combinar proteção social e melhor funcionamento do mercado de trabalho

Moisés Villamil Balestro¹, Danilo Nolasco Cortes Marinho²,

Maria Inez Machado Telles Walter³

Revista Sociedade e Estado – Volume 26 Número 2 Maio/Agosto 2011

Balestro, Marinho e Walter (2011, p. 190)

5 Grupos focais

Seguro-desemprego no Brasil: a possibilidade de combinar proteção social e melhor funcionamento do mercado de trabalho

Moisés Villamil Balestro¹, Danilo Nolasco Cortes Marinho²,

Maria Inez Machado Telles Walter³

Revista Sociedade e Estado – Volume 26 Número 2 Maio/Agosto 2011

Ao verificar as expectativas em relação à qualificação, ocorre uma incidência de 44,8% do item “conseguir trabalho melhor na área em que atua”.

Um dos importantes limites para a qualificação profissional que mencionam os participantes dos grupos focais é a falta de certificação de treinamento profissional que tenha a confiança e a credibilidade dos empregadores.

Além disso, os egressos da qualificação sentem a necessidade de estágios práticos para superar a barreira da falta de experiência, vista como a principal dificuldade para conseguir trabalho, segundo 9,3% dos respondentes.

Balestro, Marinho e Walter (2011, p. 202)

<https://www.scielo.br/j/se/a/hDp3wv96P5sgrdRWqFMVWbF/?format=pdf&lang=pt>

6 Entrevistas individuais

Descrição

Conversas conduzidas pelo avaliador com base em um **roteiro**, no contexto de vivência do sujeito, de modo a tornar o **depoimento mais espontâneo e menos artificial**

Indicações

Tratamento de questões sociais ou problemas de avaliação que apresentam **alta sensibilidade pessoal ou requerem confidencialidade ou profundidade analítica** (e.g., motivação para uso de drogas ou álcool); levantamento em profundidade de **atitudes, ações e opiniões que não seriam verbalizadas naturalmente em grupos de discussão ou enquetes** c/ questionário estruturado, **nem facilmente observáveis**

Observações

Roteiros mais objetivos configuram entrevistas **semiestruturadas**; roteiros com perguntas mais exploratórias e densas caracterizam entrevistas **em profundidade**; um erro comum é imputar ao respondente o **ônus da conclusão**; respostas devem ser interpretadas **à luz do contexto, valores e reações** que o entrevistado espera transparecer (**desejabilidade social**); percepções sobre programas podem ser afetadas pela **conjuntura política e eleitoral**, pelo rigor das **expectativas** (e.g., muito altas, muito baixas)

Entrevistas podem assumir diversos formatos: alguns exemplos

Tipo de entrevista	Descrição
Aberta	<ul style="list-style-type: none">▪ O entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. Atende principalmente a finalidades exploratórias.
Semi-estruturada	<ul style="list-style-type: none">▪ O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.
Estruturada	<ul style="list-style-type: none">▪ Elaborada mediante questionário onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas.
Projetiva	<ul style="list-style-type: none">▪ Utiliza recursos visuais onde o entrevistador pode mostrar: cartões, fotos, filmes, etc. ao entrevistado. Usada para evitar respostas diretas (fechadas, curtas demais) e aprofundar informações.

Referência:

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Teses – Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1 (3), 2005, p. 68-80. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>

6 Entrevistas individuais

CAPÍTULO 23

LIBERDADE, DINHEIRO E AUTONOMIA: O CASO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Walquíria Domingues Leão Rêgo
Alessandro Pinzani

O presente capítulo relata brevemente os resultados de uma investigação realizada durante cinco anos, de 2006 a 2011 (Leão Rego e Pinzani, 2013), e que teve como escopo a apreensão de certos sentidos de mudanças morais e políticas observadas em mulheres pobres como resultado do recebimento do benefício do Programa Bolsa Família (PBF).

A formulação concreta das questões variava de lugar a lugar e de pessoa a pessoa. Nesse sentido, foi fundamental o apoio dos contatos locais, que conheciam os códigos linguísticos (inclusive os implícitos) das entrevistadas. Assim, por exemplo, muito frequentemente não fazia sentido perguntar quanto a mulher gastava no mercado em geral, pois a resposta consistia quase sempre em um valor casual e longe da realidade, não por má-fé, mas por certa dificuldade de efetuar um cálculo excessivamente abstrato para suas experiências cotidianas; era necessário, portanto, perguntar o que ela comprava na feira, para somente depois reconstruir com sua ajuda a quantia de dinheiro gasta efetivamente, somando os valores relativos aos vários itens. A nosso ver, a diferença entre os vários códigos linguísticos expõe os problemas ligados inevitavelmente à aplicação de questionários quantitativos standardizados, que não levam na devida conta as peculiaridades linguísticas, expressivas e culturais das pessoas.

Resumindo, podemos afirmar que, em geral, todas as mulheres registraram mudanças relevantes em sua vida material, embora um número importante entre elas se queixasse do valor baixo do auxílio (muitas o definiram como “uma ajuda”) e quase todas afirmassem preferir um trabalho regular. Nesse sentido, cabe salientar, contra uma opinião preconceituosa bastante difundida, que, entre as 150 entrevistadas, somente duas afirmaram ter deixado de trabalhar para viver do Bolsa Família. Ambas trabalhavam como empregadas domésticas para

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2082>

Rêgo e Pinzani (2013, p. 359-361)

PROGRAMA
**BOLSA
FAMÍLIA**
uma década
de inclusão
e cidadania

Organização
Técnicos
Programa Bolsa Família



7 Observação estruturada

Descrição

Observação, supostamente **à distância**, dos sujeitos, não interferindo em seu cotidiano e comportamento

Indicações

Entendimento do **comportamento de usuários e beneficiários** no usufruto dos serviços sociais (e.g., acompanhar crianças no refeitório para analisar o comportamento na alimentação); análise da **qualidade da prestação de serviços ou a adequação dos equipamentos públicos** segundo padrões normativos (e.g., salas de aula têm ventilação adequada? professores estão comprometidos com a programação do curso?)

Observações

Suposto distanciamento não desobriga avaliador de seguir os **procedimentos usuais da ética na pesquisa de solicitar autorização e zelar pela confidencialidade e anonimato dos sujeitos**; a estratégia de avaliação deve ir além das constatações observadas e investigar as razões das disfuncionalidades existentes; para tanto, devem ser previstas **entrevistas individuais** e, se possível, realização de **grupos focais** com agentes envolvidos

7 Observação estruturada

O CAPACITASUAS NA REGIÃO NORTE: APREENSÕES, DESAFIOS E VITÓRIAS

Joaquina Barata Teixeira¹

por organismos nacionais e internacionais. O presente artigo expõe os resultados desse acompanhamento na região Norte, via Consultoria ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no período entre dezembro de 2013 e outubro de 2014.

Sete são os estados da região Norte envolvidos com o CapacitaSUAS (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), três dos quais acompanhados por nós via observação direta de dez cursos realizados com nossa presença²; quatro acompa-

Sistematizando os elementos da observação que merecem destaque neste artigo, elencamos os seguintes:

- a. Foi providencial, na fase preparatória, a organização dos Encontros de Alinhamento, em que estavam presentes docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), gestores estaduais e gestores e técnicos do MDS. O trabalho precedente de construção de matrizes pedagógicas para cada curso, com orientação de conteúdos para aulas dialogadas e para oficinas, contribuiu sobremodo para manter a unidade nacional do Programa CapacitaSUAS, sem prejuízo para aspectos específicos decorrentes das diversidades culturais, econômicas e territoriais regionais;
- d. A elaboração de materiais didáticos para os cursos de “Gestão Financeira e Orçamentária do SUAS” e de “Atualização em Indicadores para diagnóstico e acompanhamento do SUAS e do Plano Brasil sem Miséria”, por docentes pesquisadores especializados nos temas, com ampla indicação bibliográfica, foi de extrema importância e utilidade para direcionar os estudos num curso de 40 horas;

Teixeira (2015, p. 87-89)

<https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/139.pdf>

8 Etnografia

Descrição

Vivência (*in loco*) com registro diário de observações, conversas e ocorrências inesperadas no cotidiano dos sujeitos na sua relação com demais atores envolvidos no programa; trata-se de **registrar o cotidiano de quem vivencia os efeitos (ou falta de efeitos) do programa**; diferencia-se da observação estruturada por **não se basear em parâmetros modelizados de acordo com a perspectiva externa**

Indicações

Exigência de vivência do avaliador do programa com gestor, técnico ou usuário/beneficiário, dada a **complexidade da situação sendo avaliada**; avaliação de programas (do desenho, dos efeitos, das externalidades) com **povos indígenas, quilombolas, assentados ou população em situação de rua**, por exemplo

Observações

Requer: **roteiros menos ancorados** em pressupostos de como o programa deveria funcionar e mais focados em como ele, de fato, opera e repercute nos contextos; **treinamento exaustivo** da equipe, para garantir confiabilidade (*intercoder reliability*); **forte comprometimento** da equipe de avaliadores, já que a inserção pode requerer permanência por semanas ou meses

8 Etnografia

Todas as etnografias revisadas por Page & Singer, sem uma única exceção, são de caráter estritamente local. No âmbito do nosso estudo, a abrangência nacional do trabalho e a necessidade de realizar o mapeamento num período de poucos meses, e não de vários anos, além da indisponibilidade, em cada localidade acessada, de equipes de etnógrafos seniores, fez com que o trabalho fosse mais propriamente descrito como uma Avaliação Rápida, mediante triangulação de dados secundários, observação e entrevistas com um número restrito de informantes-chave. Existem inúmeros manuais que orientam a realização de avaliações desta natureza e dezenas de artigos que sumarizam os resultados de tais estudos. Ainda que, obviamente, muito aquém do que poderia ser obtido numa etnografia minuciosa de cada local, os resultados são bastante úteis no esforço de mapear os respectivos locais².

Como melhor caracterizar este exemplo: observação estruturada ou etnografia?

Foram registradas, com relação a estes locais, informações adicionais, referentes a dias da semana e horários em que as cenas funcionavam. Este conjunto de informações é descrito no método de TLS como espaço-dia-hora (EDH), versão em língua portuguesa do inglês *venue-day-time* (VDT) (Muhib et al., 2001). Este cadastro temporal é de fundamental importância, uma vez que a população destes locais é bastante dinâmica, podendo variar no seu contingente e composição em função do dia da semana e do período do dia (manhã/tarde/noite).

Esse levantamento não teve o propósito de mapear todas as cenas de crack do país, e não deve ser tido como o mapa do crack/similares no país, uma vez que a sua função exclusiva foi permitir a confecção de um cadastro amostral para as etapas subsequentes da pesquisa. Cabe ainda observar que as cenas foram mapeadas ao longo do primeiro semestre de 2011 e serviram de referência para seleção dos locais de pesquisa e envio de equipes de prospecção, observação e recrutamento para entrevista ao longo da realização de todo o inquérito.

Bastos e Bertoni (2014, p. 26)

<https://programadrogas.fiocruz.br/publicacoes/livros/51>



8 Etnografia

PATIENTS OF THE STATE
An Ethnographic Account of Poor People's Waiting

Javier Auyero
University of Texas at Austin

Resumo: A partir de seis meses de trabalho de campo etnográfico no principal centro de atendimento de assistência social da cidade de Buenos Aires, este artigo dissecar as experiências de espera vividas por pessoas pobres. O artigo examina o centro de atendimento da assistência social como um local de intensa sociabilidade em meio à incerteza generalizada. As experiências de espera das pessoas pobres convencem os destituídos da necessidade de serem pacientes, transmitindo assim o pedido implícito do estado para serem clientes complacentes. Uma análise da dinâmica sociocultural da espera nos ajuda a entender como (e por que) os clientes assistência social se tornam não cidadãos, mas pacientes do Estado.

Auyero (2011, p. 5)

<https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/patients-of-the-state-an-ethnographic-account-of-poor-peoples-waiting/B6070E9622A74DDDA8947173C3779846#>

Como melhor caracterizar este exemplo: observação estruturada ou etnografia?

Entre agosto de 2008 e janeiro de 2009, a equipe do projeto realizou trabalho de campo etnográfico em equipe neste local. Nos primeiros dois meses, três a cinco horas e quatro vezes por semana, **sentamos ao lado de atuais e potenciais beneficiários da assistência social na sala de espera e observamos suas interações (entre eles e entre eles e os agentes assistenciais)**. O ponto de partida para o trabalho de campo era bem simples: **o que acontece enquanto as pessoas ficam no centro de atendimento da assistência social com aparentemente nada mais a fazer além de esperar pelo seu benefício?** Especialmente, atentamos para se eles estavam sozinhos ou em grupo, para forma como conseguiam manter os filhos entretidos, e para tudo o que fizeram enquanto esperavam que um agente da assistência social os chamasse. Também observamos e anotamos as interações dos clientes com os agentes, principalmente no que tange à fala e à linguagem corporal.

Auyero (2011, p. 8)

<https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/patients-of-the-state-an-ethnographic-account-of-poor-peoples-waiting/B6070E9622A74DDDA8947173C3779846#>

8 Etnografia

AGENTES DE IMPLEMENTAÇÃO: MEDIAÇÃO, DINÂMICAS E ESTRUTURAS RELACIONAIS

RESUMO

O presente trabalho aborda a implementação das políticas públicas no nível local, em áreas de alta concentração de pobreza, a partir do estudo da mediação estrutural e dinâmica estabelecida pelos agentes implementadores entre a população e o poder público. Analisamos como esses agentes de implementação realizam suas práticas a partir da construção de mecanismos relacionais, da sua estrutura de redes pessoais e da interface entre a ação pública e a sociedade, e suas consequências no acesso da população aos serviços públicos. Os resultados pretendem contribuir para a compreensão da implementação local no resultados das políticas públicas no arranjo federativo brasileiro. Os resultados empíricos usados para a reflexão da temática do trabalho foram gerados em estudos qualitativos, com base etnográfica, e de análise de redes sociais desenvolvidos com Agentes Comunitários de Saúde em distintas regiões do Brasil, entre 2004 e 2005. Foram estudados ACS dos municípios de Sobral, São Paulo, Taboão da Serra e Santo André, a partir de acompanhamento etnográfico de suas ações e com levantamento das redes sociais dos agentes e da comunidade de implementação do Programa Saúde da Família.

PALAVRAS-CHAVE Redes sociais, políticas públicas, implementação de políticas, gestão pública e saúde, Agentes Comunitários de Saúde.

Gabriela Spanghero Lotta gabriela.lotta@gmail.com

Doutora pela USP, mestree graduada em administração pública pela FGV. Atua com formação de servidores para Fundap e ENAP.

Thais Regina Pavez thaispavez@gmail.com

Centro de Estudos da Metrópole/Centro Brasileiro de Planejamento (CEM/CEBRAP)

<https://doi.org/10.12660/cgpc.v19n65.10870>

8 Etnografia

AGENTES DE IMPLEMENTAÇÃO: MEDIAÇÃO, DINÂMICAS E ESTRUTURAS RELACIONAIS

Notas sobre metodologia

Analizamos, neste trabalho, a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Programa Saúde da Família (PSF) a partir do estudo de dados qualitativos e da análise de redes sociais de três municipais brasileiros, entre 2004 e 2010.

Os dados qualitativos foram construídos a partir de pesquisas etnográficas, acompanhando o trabalho de 24 Agentes Comunitários nos municípios de Sobral (CE), Taboão da Serra (SP) e São Paulo (SP). Essas informações permitiram a construção de reflexões sobre os ACS e como eles desenvolvem suas práticas com base em mecanismos relacionais.¹

Como melhor caracterizar este exemplo: observação estruturada ou etnografia?

Cada ACS foi acompanhado por cerca de duas semanas. As pesquisas etnográficas se constituíram a partir do acompanhamento do trabalho dos ACS em todas as suas atividades: as visitas domiciliares, as reuniões e demais ações dentro das Unidades Básicas de Saúde, suas interações com a equipe, eventos oficiais da Prefeitura e encontros da associação dos ACS, além de algumas festas e encontros informais. Dessas observações, são coletadas todas as interações que ocorrem, a partir das falas estabelecidas (com outros ACS, com usuários e outros profissionais), das ações desenvolvidas e, inclusive, das formas como se comportam nesses ambientes.

A partir do levantamento dessas informações, foram organizadas sistematizações que contemplassem: 1) O exercício da discricionariedade dos ACS a partir da observação e levantamento de práticas; 2) Os processos de interação que eles estabelecem com usuários e outros profissionais – organizados a partir de estilos relacionais observados e sistematizados. A síntese dessas informações permitiu comparar o perfil de atuação dos ACS, bem como analisar o exercício de sua discricionariedade.

Lotta e Pavez (2010, p. 112)

<https://doi.org/10.12660/cgpc.v19n65.10870>

9 Análise estruturada de textos

Descrição

Uma das técnicas de análise de conteúdo (técnica de análise de termos e categorias em textos, a qual busca encontrar a relação entre eles, de forma que se recuperem as ideias e informação contidas)

Indicações

Interpretação estruturada -- formal, padronizada, objetivada -- de ideias, mensagens e conteúdo informacional presentes em documentos, textos, artigos ou *corpus* (*corpus* = conjunto de dados qualitativos)

Observações

*[...] a exploração analítica e documental das falas dos sujeitos entrevistados [frequentemente] **não parece fazer justiça ao esforço, custo e tempo demandados para a transcrição das entrevistas individuais ou relatos de grupos de discussão.*** (Jannuzzi, 2016, p. 86). Seria interessante que a equipe de avaliadores disponibilizasse o *corpus* levantado, acompanhado de um banco de termos indexados e categorias codificadas

9 Análise estruturada de textos

AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PÚBLICOS POR MEIO DA ANÁLISE ESTRUTURADA DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA DA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO

RESUMO

Boa parte dos programas sociais no Brasil ainda se encontra em estágios iniciais de implementação e são operados em realidades sociais bastante complexas e distintas em termos de capacidade de gestão. Nesse contexto, pesquisas de avaliação focadas no processo de implantação, por meio de abordagens mais exploratórias e semiestruturadas, apoiadas em evidências produzidas de forma regular e tempestiva, são imprescindíveis para produzir informações, de fato, relevantes e úteis para aprimoramento da ação pública. É nessa perspectiva que se propõe, neste texto, mostrar-se a potencialidade do uso dos Relatórios de Auditoria Municipal, realizados pela Controladoria Geral da União (CGU) – mediante a aplicação da Análise Estruturada de Textos – para diagnósticos do processo de implementação de programas públicos federais. Empreende-se aqui a avaliação do Programa Assistência Farmacêutica, identificando aspectos e problemas atuais de seu gerenciamento nos municípios brasileiros valendo-se de relatórios de auditorias em 114 municípios nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Maranhão e Piauí, entre 2004 e 2008. Falta de controle de estoque, medicamentos vencidos, compras fora da lista pactuada de medicamentos, falta de contratação de farmacêuticos no município, são alguns dos problemas básicos vivenciados, denotando as dificuldades de gestão nos municípios brasileiros e, por conseguinte, a baixa efetividade do gasto social no país.

PALAVRAS-CHAVE Análise Estruturada de Textos, Relatórios de Auditoria Municipal, Avaliação de Programas Sociais, Programa Assistência Farmacêutica, avaliação de processos de implementação.

Paulo de Martino Jannuzzi pjannuzzi@mpc.com.br e paulo.jannuzzi@ibge.gov.br

Mestre em Administração Pública/FGV, doutor em Demografia/Unicamp, professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE

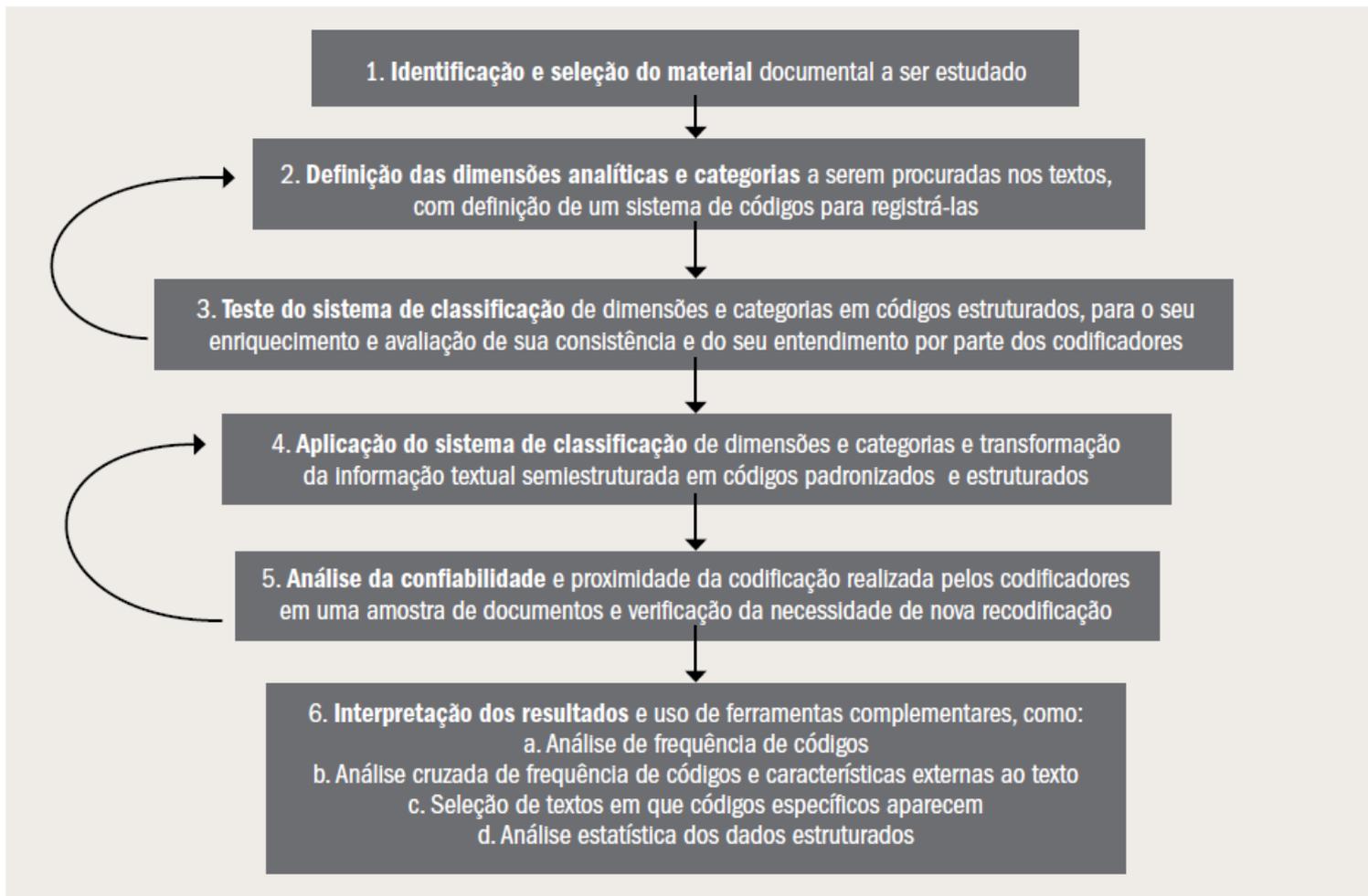
Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 16, n. 59, Jul./Dez. 2011

<https://doi.org/10.12660/cgpc.v16n59.3719>

9 Análise estruturada de textos

AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PÚBLICOS POR MEIO DA ANÁLISE ESTRUTURADA DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA DA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO

Figura 1 – Etapas de aplicação da Análise Estruturada de Textos (p. 228)



Paulo de Martino Jannuzzi pjannuzzi@mpc.com.br e paulo.jannuzzi@ibge.gov.br <https://doi.org/10.12660/cgpc.v16n59.3719>

Mestre em Administração Pública/FGV, doutor em Demografia/Unicamp, professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE 47
Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 16, n. 59, Jul./Dez. 2011

Anonimato vs. Confidencialidade

Anonimato

Pesquisador é incapaz de estabelecer uma conexão entre os dados e o indivíduo

Confidencialidade

Pesquisador estabelece uma conexão entre os dados e o indivíduo, porém tem o compromisso de não revelá-los

Referência:

BERARDINELLI, Lina Márcia M.; SANTOS, Mauro Leonardo S. Questões éticas na pesquisa de enfermagem subsidiadas pelo método audiovisual. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 14, n. 1, 2005, p. 124-130. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000100017>

Estratégias qualitativas de avaliação

Avaliação de Políticas Públicas A (DCP131)

25 e 27 de novembro de 2024

Nota: este material é bem mais completo do que as nossas discussões em sala de aula.

LEITURA BÁSICA

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. p. 73-88.

PRINCIPAIS LEITURAS COMPLEMENTARES

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, Cebrap, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012 (cap. 1: "Por que pesquisa social", p. 21-28).

MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. A tale of two cultures: contrasting quantitative and qualitative research. **Political analysis**, v. 14, n. 3, 2206, p. 227-249.